

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL



HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

"Uma educação focada exclusivamente na catequização. Foi assim que nasceu o embrião do ensino no Brasil, em 1549, quando os primeiros jesuítas desembarcaram na Bahia. A educação pensada pela Igreja Católica - que mantinha uma relação estreita com o governo português - tinha como objetivo converter a alma do índio brasileiro à fé cristã. Havia uma divisão clara de ensino: as aulas lecionadas para os índios ocorriam em escolas improvisadas, construídas pelos próprios indígenas, nas chamadas missões; já os filhos dos colonos recebiam o conhecimento nos colégios, locais mais estruturados por conta do investimento mais pesado."

"Os índios são papel em branco", escreveu, certa vez, o líder jesuíta no Brasil, o padre Manuel de Nóbrega, em carta enviada à corte portuguesa. A educação dos índios, em especial da tribo curumim, era uma tarefa encampada pelo padre José de Anchieta, homem considerado um dos mais atuantes pedagogos da Companhia de Jesus. Para educar os indígenas, Anchieta lançava mão de recursos ainda atuais em algumas escolas brasileiras, como o **teatro**, a **música** e a **poesia**. "Por causa de sua obra preservada, especialmente as cartas em que documentava as rotinas escolares, Anchieta pode ser apontado como um dos nomes de maior destaque da história da educação brasileira."



Alunos da Escola Caetano de Campos, em São Paulo, em 1905 | Foto: Divulgação / Escola Estadual Caetano de Campos

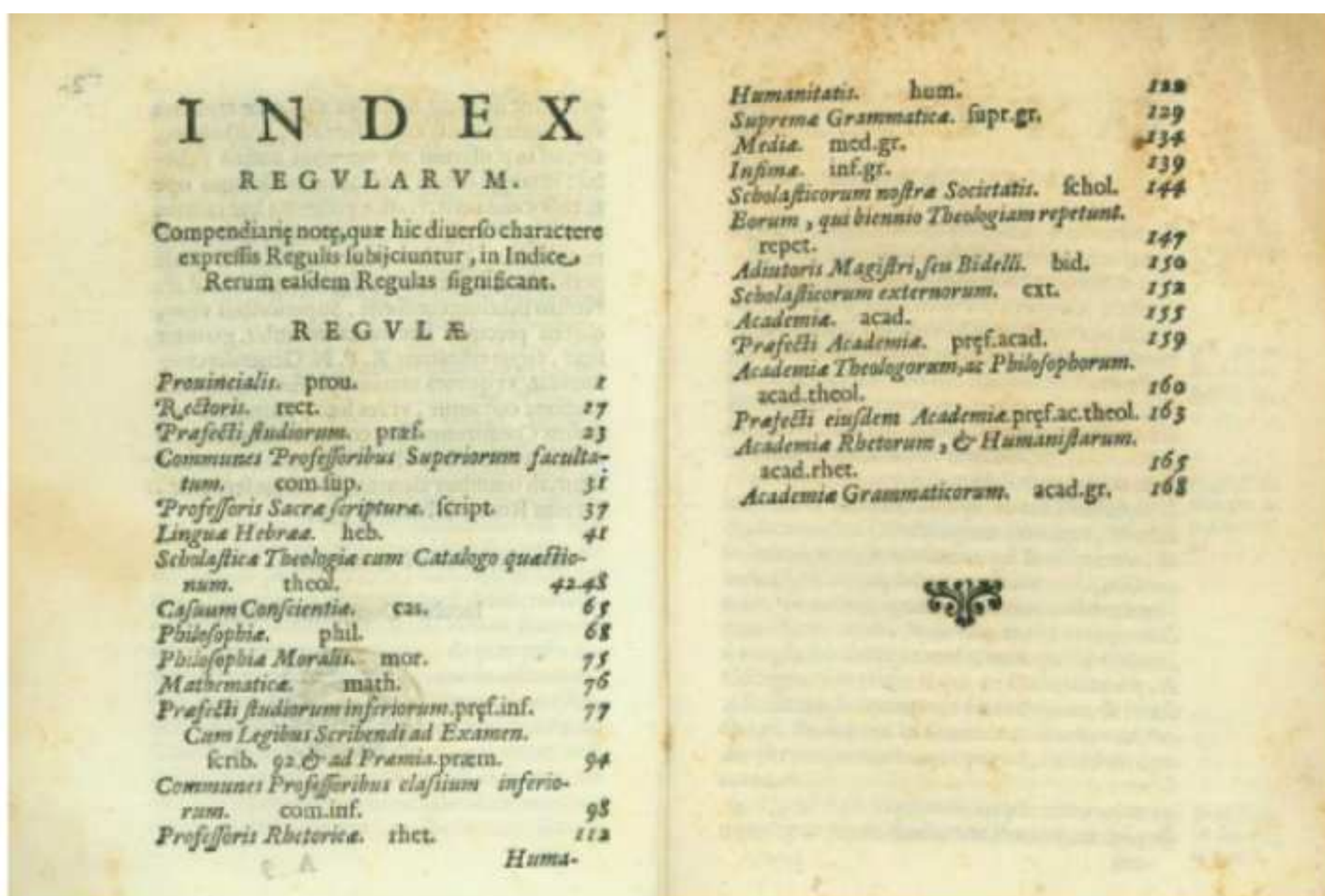
"Em outra ponta da educação, com um atendimento diferenciado, estavam os filhos de portugueses". Os descendentes de europeus também frequentavam as aulas dos jesuítas, mas recebiam um ensinamento mais **aprofundado, inclusive de outras matérias.**

O conhecimento repassado aos alunos não se restringia à propagação do ensino religioso, e envolvia mais conteúdo voltado às **letras.** A diferenciação do ensino para este público privilegiado era um pedido que **vinha de cima, feito pela própria elite colonial que morava no Brasil.**

A educação letrada no Brasil colonial era direcionada somente aos homens. As mulheres não tinham acesso aos colégios e eram educadas somente para a vida doméstica e religiosa. Ainda que houvesse uma segregação clara entre os ensinamentos repassados aos índios e aos filhos dos colonos, a educação jesuítica seguia (ou tentava seguir) um documento curricular: o Ratio Studiorum.

Elaborado em 1599, a diretriz curricular era a base do conteúdo pensada pela Igreja. No Ratio, constava o **ensino da gramática média, da gramática superior, das humanidades, da retórica, da filosofia e da teologia.**

A partir do ensino das letras, começava a se formar no país uma organização da sociedade hierarquizada pelo acesso à alfabetização. Isto é: teria mais chances de prosperar na colônia aquele que aprendesse a **ler e escrever** eram punidos.



Ratio Studiorum, de 1599: conteúdo elaborado pela Igreja



EDUCAÇÃO VIRA LEI

Um dos momentos mais importantes da história da educação no Brasil ocorre com a chegada da família real ao Brasil, em 1808, fugida da Europa por conta da invasão napoleônica a Portugal. Em um dos navios vindos da Europa, desembarcaram no Rio de Janeiro cerca de **60 mil livros** que, mais tarde, dariam origem à **Biblioteca Nacional**, na própria capital carioca. A presença da coroa portuguesa impulsionou alguns investimentos na área da educação, aportes que culminaram na criação das **primeiras escolas de ensino superior**. “Estes locais tinham como foco, exclusivamente, **preparar academicamente os filhos da nobreza portuguesa e da aristocracia brasileira.**”

"De acordo com a historiadora Maria de Lourdes de Fávares, esses locais tiveram duas características marcantes: o **ensino profissionalizante e a preparação para o trabalho no serviço público - ou seja, para exercer diferentes funções na corte portuguesa.**

Na Bahia, os primeiros cursos criados foram nas áreas de Medicina e Economia. Em 1818, em Salvador, também foi criado o curso de Desenho Industrial.

No Rio de Janeiro, além do curso de Medicina, foram abertos locais onde eram ensinadas práticas de agricultura e química. Inicialmente, apenas nesses dois estados as escolas de ensino superior foram instaladas.”



Material didático de Português, utilizado em 1915



"Em 1827, foi sancionada a primeira lei brasileira que tratava exclusivamente da educação. O texto, em seu artigo 1o, afirmava que **“Em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haverá as escolas de primeiras letras que forem necessárias”**. A nova regra também foi um marco para as garotas, que passaram a se misturar aos meninos nas escolas de letras do Estado. Não havia, ainda, uma duração de tempo definida para o ensino primário, mas a lei foi o início de uma nova forma de organizar o ensino brasileiro.”

“No artigo 6o, a lei versava sobre as matérias que os professores deveriam ensinar em sala de aula”. Constava do texto da lei o ensino da leitura, da escrita e da matemática, além-princípios de moral cristã da religião católica e da história do Brasil. No mesmo texto, estranhamente, havia a previsão de que os professores considerados pouco qualificados para lecionar deveriam complementar a sua formação de forma individual - o Estado não bancaria a capacitação do docente. Neste ponto, o governo se isentou de investir e direcionar a capacitação dos profissionais de ensino - sendo que ainda predominavam os professores régios no país, decorrentes da reforma pombalina do século 18. Só depois de alguns anos que a preocupação com a formação do professor voltou a se tornar uma prioridade. Os concursos para contratação de professores públicos avaliavam, como critério mais importante do que a formação formal, o nível de conhecimento sobre os assuntos de sala de aula. Em 1834, o governo monárquico inaugurou a primeira escola de formação de professores, a Escola Normal de Niterói. Durante os primeiros 50 anos de funcionamento, as escolas normais eram frequentadas quase que exclusivamente por homens.

E A PARTIR DAQUI CONSTRUIREMOS AS NOSSAS CONSIDERAÇÕES...

EDIÇÃO PARA O CURSO CORED ON LINE

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS APLICADAS À RADIOLOGIA

PROFESSORES

CLAUDIO SOUZA | VINÍCIUS MARTINS